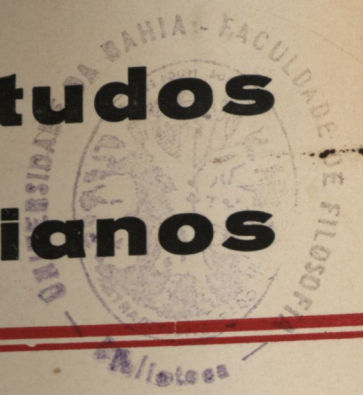


Centro de Estudos Bahianos



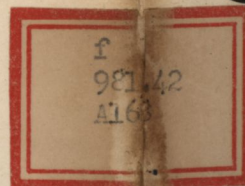
Academia de Letras da Bahia

Ata de Fundação

PUBLICAÇÃO
SALVADOR - BAHIA

69

OUTUBRO DE 1971



Academia de Letras da Bahia

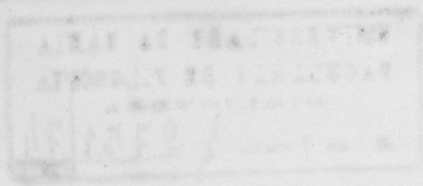


ATA
DE
FUNDAÇÃO

Tôda correspondência deve ser dirigida ao Secretário Geral,
Prof. José Calasans, Academia de Letras da Bahia, Terreiro de Jesus,
Salvador — Ba.

Salvador - Bahia - 1971

Academia de Letras da Bahia



Entre os objetivos do Centro de Estudos Bahianos, segundo seus Estatutos, está a publicação de documentos valiosos sobre a cultura baiana. A ata de fundação da Academia de Letras da Bahia, entidade literária de tanta participação na história intelectual do nosso Estado, é um documento de indiscutível valor e, conseqüentemente, sua divulgação em edição fac-similada bem merece acolhida.

1981.42
A168

Academia de Letras da Bahia

1
Primeira reunião a 7 de Março de 1917, na cidade do Salvador, Capital do Estado da Bahia.

Aos sete dias do mês de Março de mil novecentos e dezesseite reuniram-se à convite do doutor Arlindo Frago, às 8 horas da noite, na sala das sessões da Câmara dos Senhores Deputados, nesta cidade do Salvador, Capital do Estado da Bahia, os Senhores doutor José de Oliveira Campos, Moyses Lopes Pereira de Carvalho, doutores Braz Thomazegildo do Amaral, Carlos Chiachio, Manoel A. Pereira da Silva, Ernesto Carneiro Ribeiro, Luiz Anselmo de Souza, Antonio Lúcio Moura de Aragão (Governador do Estado), Egas Moura Barreto de Aragão, Bernardino José de Souza, Eduardo Godinho Espinola, Gonçalo Moura Todri de Aragão, Severino dos Santos Vieira, Filinto Justiniano Ferreira Bastos, João Azenes Gancez Tris, Luiz Pinto de Carvalho, o Sr. Francisco Triguato Bahia de Felix Araújo, doutor Antonio do Prado Valladares e Virgilio de Almeida, o Sr. Francisco Xavier Pereira Marques e os doutores Affonso de Castro Rebelo, Oscar Trivez de Carvalho, Clementino de Rocha Freya e Octavio Mangabeira. Assumiu a Presidência da reunião, a pedido do doutor Arlindo Frago, o Ex. Sr. Sr. Antonio Lúcio Moura de Aragão, Governador do Estado, que, depois de declarar aberta a sessão, convidou para Secretários o doutor Ernesto Carneiro Ribeiro e o Sr. Francisco Xavier Pereira Marques, dando, em seguida, a palavra ao Sr. Frago.

Arlindo Fragozo. Este, levantando-se, começou por agradecer ao Excm. Sr. Dr. Antonio Ferraz Moura de Aragão a honra que lhe havia dado accitando, de modo tão distinto, a Presidencia daquelle reunião e a todos os presentes a gentilza, muito de desvanecer, com que lhe haviam attendido o conuise da sua carta de dons de honras deste anno, cujo fim era o da presente reunião destinada a se fundar, nesta Capital, a Academia de Lettras da Bahia. A carta dirigida aos presentes e tambem ao Sr. Arthur de Saldes, Sr. José Alfredo de Campos França, Octavianus Moura Brandt, e Frederico de Castro Rebelo, Professor Antonio Alcantare Borges dos Reis e Sr. Ernesto Linses Filho e Antonio Pacifico Pereira, disse o Sr. Arlindo Fragozo, foi redigida nos seguintes termos, que, apesar de publico, pedia licença para ler: - Bahia, dons de honras de mil novocentos e sessenta e seis. - Excm. Sr.: "Functo a honra de solicitar, como fuzera que muito saberei agradecer, o comparecimento de V. Ex.ª a reunião que, em 7 do corrente, deverá ser realçada, ás 8 horas da noite, na sala de sessões da Camara dos Srs. Deputados, a haberdaria da Praça, para o fim especial de se instituir, com um limitado numero de representantes, e sob o alto patrocínio, que é justo presumir não lhe faltará, do Governo do Estado, uma Associação de Homens de Lettras, em cujo quadro não me era licito esquecer o nome de V. Ex.ª que as tem servido com indiscutivel realce. Nenhuma contenda de escola ou doutrina, ou preferencia de ideias politicas, religiosas ou philosophicas, impedirá o funcionamento da nova Sociedade que, reunindo espíritos superiores, terá como irreductível dever o mais abertamente respeito á independencia mental dos que deverão compo-la. Digne-se V. Ex.ª accitar por tão distincto obsequio o testemunho de apreço do mais sincero reconhecimento." (Assignado) Arlindo

Fragozo. - Disse depois o Senhor Arlindo Fragozo que havia mandado tambem, sobre o mesmo assumpto aos Srs. Cons. Ruy Barbosa e Sr. Antonio Moura Lodi de Aragão, José Joaquim Leatro, Miguel Calmon du Pin e Almeida, Julio Afranio Pereira, Theodoro Lampaio Almachio Diniz Gonçalves e Sr. José Euphrasio de Bracorda, todos ausentes desta Capital, o seguinte telegramma: - "Excm. Sr. Tendo em vista, com o apoio de illustres homens de lettras filios deste Estado, a ideia de proferir, em 7 do corrente, nesta cidade, na Academia de Lettras da Bahia, a qual, de certo, o Governo do Estado não recusará o seu alto patrocínio, não me é licito deixar de indicar, e com justa ufania, para o quadro dos que devem compo-la, o considerado nome de V. Ex.ª a quem, segundo de accordo que peço e será para mim grande honra, antepo, com as mais affectuosas saudações, o testemunho do meu devido e sincero reconhecimento." (Assignado) Arlindo Fragozo: - Concluido, continuou o Sr. Arlindo Fragozo, na justica da ideia da fundação, nesta Capital, da Academia de Lettras da Bahia, além do mais de inteira oportunidade não quiz, todavia, se aventurar ao risco de tão alta empreza sem ouvir primeiro o Excm. Sr. Governador do Estado que o recebendo com as distincções de sua costumada gentilza logo se animou sob as inspirações do melhor patriotismo com o accordo de se applaudas e as promessas do auxilio que, como chefe do Governo lhe fosse possível dar para o exito feliz de tão digna tentativa. Logo depois disso, disse ainda o Sr. Arlindo Fragozo, foi que, falou sobre a fundação da Academia a diversos homens de lettras que lhe

apoiaram o pensamento com as mais calorosas animações, e dirigio a carta e telegrammas de que já dei noticia. A presença dos conspicuos membros desta reunião confirma o accordo, dado em formas diferentes, pelo Sr. Arthur de Saldes, José Alfredo de Campos Franca, Antonio Maria Lotri de Aragão, José Joaquim Tabra, Carlos Goncalves Ribeiro, Puy Barbosa, José Lupatim de Lacerda, Frederico de Castro Rebello, Ernesto Simões Filho e Antonio Pacifico Pereira. Está certo que o mesmo accordo ha de ser manifestado pelos que, da lista dos 40 convidados, não lhe responderam ainda a solicitação praticada como um dever, os Srs. Miguel Calmon du Pin e Almeida, Octaviano Moura Penneth, Tulio Adriano Lusito, Antonio Alexandre Borges de Pires, Theodoro Lampaio e Athuachio Diniz Goncalves. E he bem, segundo, o Sr. Aluindo Fagundes o criterio que seguiu na escolha dos patronos das diversas cadeiras, estudando desde 1587 até os nossos dias os nomes illustres dos que, de qualquer modo, honraram as lettras da Bahia, grande lista de que separou atenta e com os nomes, que leo entre os quaes a seo parecer indicou, como mais expressivos na representação do passado, e que compoem o quadro da proposta que apresentava, e os que o ouvem, bem usando do seu saber, prestigio e autoridade, salvarão modificação para que, quanto possivel, não se faça com a menor somma de imperfeições. Examina, nome por nome, a obra dessa notavel Galicia. Sobre os acadêmicos que indica e são aquelles aos quaes se dirigio e cujos nomes constam da proposta lida, bem sabe que outros existem ainda muitos de 29 que poderiam com bons direitos figurar na referida proposta, se o numero dos titulos podesse ser entendido além de 10.



se dentro desse numero nomes honrosos que poderiam ser offensa aos seus direitos. Em face dos patronos, disse ^(*) ser ex. o Sr. Aluindo Fagundes, sobrejam as representações devidas, exactas e onde não foi possível mantel-as em inteira precisão ficam a justificar os escolhos e valores dos escolhidos - Obra sem defeito e que não poderia nunca ser a da organização de uma Academia de Lettras, maxime se o julgamento proceder do interesse ou da vaidade. Deu-se um por que o applauso tem sido geralmente o premio da sua sinceridade nos esforços do seu impellido em elevar o nome da Bahia. Pode heinca para ler algumas palavras do discurso do Sr. Joaquim Nabuco na sessão inaugural da Academia Parahyba de Lettras porque essas palavras o justificam e justificam a Academia de Lettras da Bahia que vamos constituir e hoje mesmo, data daquelle outra que no anno de 1724 fundou nesta cidade o Sr. Conde Sabugosa, e mais tarde foi restaurada, em 6 de Junho de 1759, sob o auspicio do Conde dos Arcos, aqui mesmo, como prezamos, esseito desejo e espero, se installar: "Numero de Quarenta", assim disse Joaquim Nabuco, "ero nome forçado, porque não dizê-lo? Fuiha a medida do prestigio, esse que de symbolico das grandezas, o amdo do Primi Capituli, essa veneração espontanea pela qual as proposições justas de qualquer creação humana são sempre as que foram consagradas pelo successo. Quanto a escolha propria, como podia ser evitada? Nenhum de nós tem hon o seu proprio nome; todos f. os chamados e chamamos a quem nos chamam... nome uma taxa-tação para nos reunirmos ao comite dos...

de Mendouca; e que, excepto essa, só havia outra forma de apresentação: a official. Não seria de certo mais limitada, e não podia ser tão ampla, a nomeação por decreto, e uma sessão publica havia de reunir-se da c. local. de qualquer modo que se formasse a serie dos primitivos, a ordem seria imperfeita; resultariam iguaes injurias. Não temos de que nos affligir: todas as academias nasceram assim. Que era a Academia franceza quando a Micheliou ocorreu insufficiente o seu genio, associada a sua missão? Era uma reunião de sete ou oito homens de espirito em Paris. E as Academias, as Academies de Paris do seculo passado? Qualquer pretexto é bom para nascer... Não se deve inquirir dos origens. Quando a vida apparece, é que o inconsciente tomou parte na concepção, e com a vida vem a responsabilidade, que imputa os origens as mais duvidosas. Quem nos lançará em rosto o nosso nascimento, se fomos alguma coisa; si justificarmos a nossa existência, criando para nós mesmos uma função necessaria e desempenhando-a? - Não está sempre, disse o Sr. Almeida Tragozo concluindo a leitura desse trecho do discurso do Dr. Joaquim Nabuco. Bem pozis, depois d'isto, pedir-vos que approvada a junta proposta de fundação da Academia de Lettras da Bahia que era devido ao vosso exame, hoje usamos ella se instalou. Os patronos das diversas cadeiras não poderiam ser maiores e os escolhidos para occupal-as como os titulares, não podem ser mais dignos. Meus votos, fraternalmente firmados, e merecer o vosso accerto, são de esparanças que o tempo unirá em gloria para o nome e o futuro da Academia de Lettras da Bahia. Cusando a' v. m. a' v. m. como que foi recibida esta exposição. o Sr. Almeida Tragozo leu a sua proposição de primeira

organização da Academia de Lettras da Bahia: Patronos:
 1. Frei Vicente do Salvador; 2. Gregorio de Mattos Guerra; 3. Manoel Botelho de Oliveira; 4. Sebastião da Rocha Pinto; 5. Luiz Antonio de Oliveira Mendes; 6. Alcaide Rodrigues Ferreira; 7. Visconde de Cayru; 8. Eypriano José Saraia de Almeida; 9. Antonio Ferreira Franga; 10. José Luiz Coutinho; 11. Visconde de Jaqueimbocha; 12. Marquez de Abrantes; 13. Francisco Moura Barreto; 14. Visconde de S. Lourenço; 15. Angelo Moura da Silva Ferraz; 16. José Thomaz Nabuco de Aragão; 17. Antonio Ferraz Moura; 18. Zacharias de Góes Visconde; 19. Barão de Cotygyse; 20. Augusto Teixeira de Freitas; 21. Barão de Villa da Barra; 22. Visconde do Rio Branco; 23. Antonio Tamarão de Faria; 24. Nuctio Cyriaco Tourinho; 25. Pedro Euzébio da Silva deiro; 26. Dr. Antonio de Macedo Costa; 27. Francisco Rodrigues da Silva; 28. Luiz J. Junqueira Freire; 29. Agrario de Souza Mendes; 30. Joaquim Monteiro Camarão; 31. Bettamino Barreto; 32. André Pinto de S. Lourenço; 33. Antonio Castro Alves; 34. Domingos Guedes Cabral; 35. Dr. Manoel Victorino Pereira; 36. Joaquim Eronymo Fernandez da Cunha; 37. Joaquim da Costa de Castro Rebello; 38. Alfredo Brito; 39. Francisco de Castro; 40. Francisco Mangabeira. - Titulares: 1. José de Oliveira Campos; 2. Alvaro de Carvalho; 3. Arthur de Sales; 4. Manoel Hermenegildo do Amaral; 5. Carlos Euzébio; 6. Manoel A. Araújo da Silva; 7. Ernesto Carneiro Ribeiro; 8. Luiz Augusto da Fonseca; 9. José Alfredo de Campos Franga; 10. Antonio Moura Sodré de Aragão; 11. Antonio Ferreira Moura de Aragão; 12. Miguel Calmon du Pin e Almeida; 13. Euzébio Moura Barreto de Aragão; 14. Bernardino José de Souza; 15. Octavianus Moura Barreto; 16. Eduardo Góes de Espinola; 17. Gonçalo Moura Sodré de Aragão; 18. José Joaquim Cabra; 19. Severino dos Santos Vieira; 20. Luiz

21 João Gonçalves Ribeiro; 22 Felinto Testimais Pereira Bastos;
 23 João Américo Gorcez Foles; 24 Luiz
 Pinto de Carvalho; 25 João Afranio Peixoto; José Super-
 Tini de Saccara; 27 Indeuco de Castro Rebello; 28 Fran-
 cisco Torquato Bahia na Libra Arago; 29 Antonio Alexan-
 dre Borges dos Reis; 30 Antonio do Prado Valladures; 31 Ernes-
 to Lúves Filho; 32 Theodoro Sampaio; 33 Francisco
 Xavier Ferreira Marques; 34 Virgilio de Azevedo; 35 An-
 tonio Pacifico Pereira; 36 Affonso de Castro Rebello; 37
 Athachio Dimiz Gonçalves; 38 Oscar Figue de Carvalho;
 39 Clementino da Rocha Braga; 40 Octavio Mangabeira.
 Em discussão o assumpto da proposta o Dr. Américo Gu-
 rcez Foles declara que não comprehende, nem elle nem
 a illustra Assemblia a exclusão do nome illustre do
 Dr. Aluindo Tragozo e por isso, agradecendo a alta honra
 da inclusão do seu nome na lista da proposta vem
 resignar o logar que lhe fora reservado para que uma
 vez preenchido pelo nome do Dr. Aluindo Tragozo, a Aca-
 demia de Lettras da Bahia não fique privada do
 jurico de tão elevado e brilhante espirito. O Dr. Ber-
 nardino José de Souza, achando essencial e indispensa-
 vel a fundação da Academia de Lettras da Bahia
 a entrada do seu illustre fundador Dr. Aluindo Tragozo
 e não podendo accitar a resignação do Dr. João Américo
 Gorcez Foles, propoe que se admita, como meio unico,
 de excepção, o estabelecimento de mais uma cadeira para
 ser occupada, sob o patronato de Manoel Alves Branco
 2º Visconde de Caravelles, primeiro nome da lista supple-
 mentar apresentada e lida nesta Assemblia, pelo Dr.
 Aluindo Tragozo fundador da Academia de Lettras da
 Bahia, cadeira que deverá desaparecer com a primicia
 da vaga; propoe ainda que seja desde de logo ac-
 clamado 1º Secretario da Academia o Dr. Aluindo Tra-

O Sr. Presidente, tendo em consideração as manifestações
 da Assemblia declara approvada, com a emenda
 do Dr. Bernardino José de Souza, a proposta do
 Dr. Aluindo Tragozo e em seguida proclama conti-
 nuada e instalada a Academia de Lettras da Ba-
 hia. Por proposta do Sr. Presidente, o Com. Sr. An-
 tonio Tenes Moura de Aragao, é aclamado Presi-
 dente da Academia, nos seus primeiros annos administrativos,
 o Dr. Ernesto Carneiro Ribeiro que depois de empossa-
 do propoe para completar a directoria o se-
 guintes nomes, cujos valores scalta e logo são
 aclamados: - 1º Vice-Presidente, Dr. Gonçalo Moura
 Lorde de Aragao; 2º Vice-Presidente, Dr. Antonio Pacifico
 Pereira; 1º Secretario, Dr. Aluindo Tragozo; 2º Secretario,
 Xavier Marques; Theomeiro, Torquato Bahia. A di-
 rectoria foi immediatamente empossada. Tendo em
 seguida a Academia, as seguintes deliberações:
 1ª adoptar, provisoriamente, o estatuto e regulamento inter-
 no da Academia Brasileira de Lettras até que possam
 votados os estatutos da Academia de Lettras da Bahia;
 2ª inambar a Mesa de formular o projecto desse
 estatuto; 3ª marcar uma nova sessão, a 16 do cor-
 rente mez, para a apresentação e discussão desse
 projecto de estatutos; 4ª estender até esse dia o
 prazo para o recebimento das respostas dos seus
 illustres homens de lettras que, até este de Março,
 não tinham podido responder ao convite do Dr. Aluindo
 Tragozo; 5ª eleger immediatamente, depois de approvado,
 os Comissões permanentes da Academia, marcando-
 se na mesma occasião, a data da inauguração
 solenne da Academia de Lettras da Bahia. O Sr. Pre-
 sidente, nada mais havendo a tratar, declara encerra-
 da a sessão, providenciando antes sobre o cumprimento

2ª
 1ª

do deliberação. E para todo tempo constar, foi a
presente lavrada, que na qualidade de 2.º Secre-
tário da Academia de Letras da Bahia, mandei
escrever em sete de Março de mil novecentos e dezesseite
e subscro. Xacinto Marques

Bahia, 7 de Março de 1917

D. Ernesto Carneiro Ribeiro Presidente

Mário de Azevedo - 1.º Secretário

Xacinto Marques, 2.º Secretário

D. Antônio Pacifico Torres

M. S. de Azevedo

Dr. Prudente de Azevedo

Luiz Augusto de Azevedo

Alfonso de Castro Alencar

José de Oliveira Lima

Theodoro Sampaio

Vigilante de Lima

Luiz de Azevedo

Luiz de Azevedo

Borges de Azevedo

Luiz de Azevedo

Ernesto de Azevedo

Dr. Carlos Chagas

Antônio de Azevedo

Albino de Azevedo

Vilfredo de Azevedo

Luiz de Azevedo

Luiz de Azevedo

João de Azevedo